

# Sugador mortal

Altas infestações de *Orthezia praelonga* são capazes de levar hospedeiras, como flores e frutas, à morte. O controle integrado é a melhor saída para enfrentar os danos provocados pela praga em pomares e hortos comerciais

Por conta do desconhecimento do produtor, da falta de controle adequado da praga, do transporte de mudas de espécies hospedeiras infestadas e abandono de pomares, tem sido observado o aumento no avanço da ortézia em pomares de citros e de acerola



**T**em sido constatado o surgimento de focos da *Orthezia praelonga* (Douglas, 1891) (Hemiptera: Sternorrhyncha: Ortheziidae) em diversos pólos de fruticultura e floricultura. No entanto, apesar do avanço tecnológico do agronegócio no estado da Bahia e em outros da região Nordeste, é fato que pequenos e médios produtores detêm a maioria das áreas plantadas e que grande parte destes desconhecem ou não utilizam técnicas de controle integrado de pragas. Um outro agravante que também contribui para a disseminação da praga é a ausência de registro de produtos comerciais específicos para a maioria das fruteiras e plantas ornamentais.

Das 52 famílias hospedeiras de *O. praelonga*, 81% são espécies de plantas ornamentais e silvestres que servem de fonte de disseminação da praga entre pomares e regiões, por meio do transporte e introdução de mudas infestadas. As famílias que possuem maior número de espécies hospedeiras são: Euphorbiaceae, Malvaceae, Asteraceae e Acanthaceae. De uma forma geral são plantas ornamentais hospedeiras de ortézia: acalifa, antúrio, bougainvillea, croton, gardênia, hera, hibiscos, jasmim, onze-horas, rosa, amendoeira, cravo-do-mato, amor perfeito, malmequer, vedélia, crisântemo e sanchezia. Entre as plantas medicinais, pata-de-vaca, camomila, erva-doce, quebra-pedra

e erva cidreira.

As fruteiras representam 19% do total de espécies hospedeiras de *O. praelonga*. Em ordem decrescente, as famílias que possuem maior número de espécies hospedeiras associadas com a ortézia são: Rutaceae, Myrtaceae, Malpighiaceae, Moraceae, Curcubitaceae, Anacardiaceae, Caricaceae, Passifloraceae, Rosaceae, Annonaceae, Sapotaceae, Palmae e Rubiaceae. São exemplos de fruteiras hospedeiras da ortézia as plantas cítricas (laranja azeda, lima ácida "Tahiti", lima, limão cravo e tangerina), acerola, manga, goiaba, caju, mamão, graviola, sapoti, maracujá, nêspera, pitanga e jaca.

as exigências dos mercados, causando menores impactos negativos ao homem e ao meio ambiente.

### DESCRIÇÃO DA PRAGA

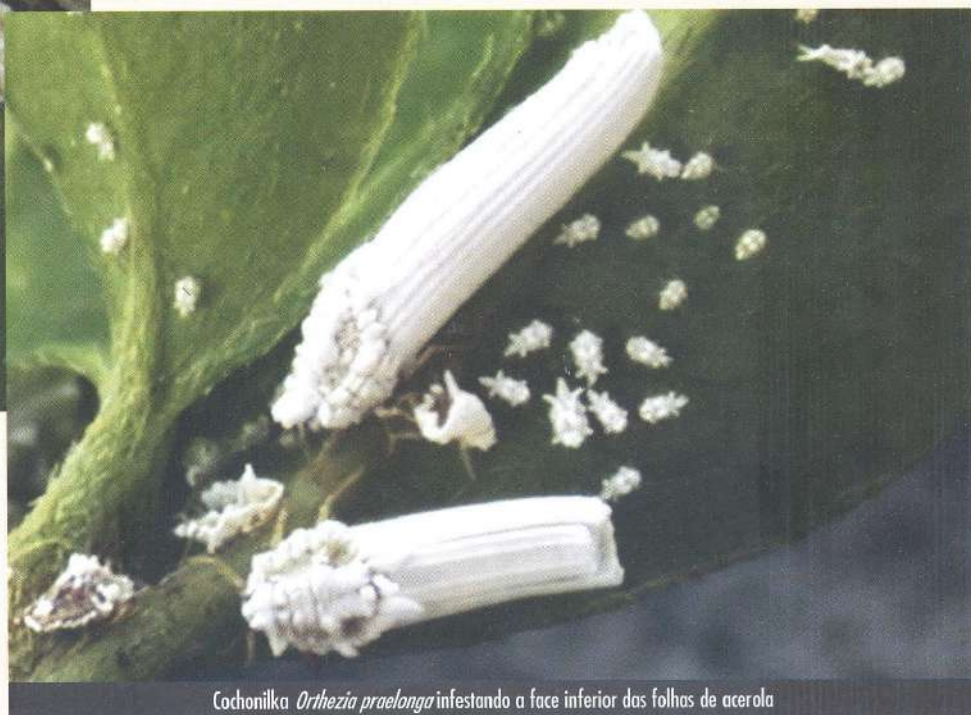
Machos e fêmeas de *O. praelonga* apresentam dimorfismo sexual. Os machos apresentam o corpo com uma coloração azulada, possuem na extremidade abdominal uma longa cauda cerosa facilmente quebradiça, um par de asas transparentes e as pernas delgadas e finas. A longevidade do macho adulto não é superior a cinco dias.

As fêmeas são de coloração branca, corpo ceroso e movimentos lentos. O comprimento máximo (corpo e ovissaco) pode variar de 2,5 até 4,5 mm, possuem antenas longas e pernas bem destacadas. Uma camada de cera branca que envolve o corpo das fêmeas é secretada formando um ovissaco achatado em forma de canoa ou cauda longa, onde no seu interior os ovos são ovipositados e ficam protegidos da ação de inimi-

ma direta, pois, sendo um inseto sugador, retira a seiva de seus hospedeiros, enfraquecendo-os e ocasionando a queda prematura de folhas e frutos. Indiretamente, a ortézia causa prejuízos por produzir uma secreção açucarada ("honeydew") sobre a qual se desenvolve um fungo (*Capnodium* sp.) conhecido como "fumagina", que é uma película escura que cobre as folhas impedindo processos de trocas gasosas e a fotossíntese da planta. Quando em altas densidades populacionais, a ortézia pode causar a morte da planta hospedeira.

A presença da ortézia nos pomares pode causar prejuízos econômicos significativos. Em acerola, por exemplo, já foi registrada a sua ocorrência causando danos em pomar comercial no litoral Sul do estado do Rio de Janeiro. Os focos atingiram inicialmente 10% das plantas do pomar, e, após dois anos, o percentual de plantas atacadas aumentou, atingindo cerca de 90% das plantas. Atualmente, a ortézia vem sendo alvo de preocupações de produtores de acerola, na região do Vale

Em acerola, por exemplo, já foi registrada a sua ocorrência causando danos em pomar comercial no litoral sul do estado do Rio de Janeiro. Os focos atingiram inicialmente 10% das plantas do pomar, e, após dois anos, o percentual de plantas atacadas aumentou, atingindo cerca de 90% das plantas



Cochonilka *Orthezia praelonga* infestando a face inferior das folhas de acerola

Por conta do desconhecimento do produtor, da falta de controle adequado da praga, do transporte de mudas de espécies hospedeiras infestadas e abandono de pomares, tem sido observado o aumento no avanço da ortézia em pomares de citros e de acerola. Para contornar essa situação, tornam-se necessárias a transferência de tecnologia e a efetiva implementação de ações de controle integrado que possibilitem a redução da população da *O. praelonga*, por meio de estratégias e táticas que propiciem menores custos de controle e que estejam em conformidade com

gos naturais e da ação de contato dos agrotóxicos, dificultando o controle químico. Uma fêmea chega a viver cerca de 80 dias e pode ovipositar acima de cem ovos por ciclo.

### DANOS CAUSADOS PELO INSETO

A ortézia prejudica as plantas de for-

do São Francisco, e de citros, nas regiões do Recôncavo Baiano e Litoral Norte do estado da Bahia e também tem avançado no estado de São Paulo.

### OCORRÊNCIA, LOCALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E DISSEMINAÇÃO

Apesar de ser encontrada praticamente em todos os meses do ano, é no período...

... do mais seco que ocorrem as maiores infestações de *O. praelonga* nas condições do Nordeste do Brasil.

A praga localiza-se na planta hospedeira nos ramos basais e/ou brotações internas e, sempre, na face inferior das folhas. No pomar a infestação da praga é observada em focos ou reboleiras.

recem da planta hospedeira.

### ESTRATÉGIAS E TÁTICAS DE CONTROLE INTEGRADO DE *O. PRAELONGA*

A dificuldade para controlar a ortézia deve-se à sua capacidade reprodutiva, à facilidade de disseminação e à presença do ovissaco nas fêmeas.

tas de pragas são fundamentais para o sucesso do agronegócio.

#### - NO CAMPO

O controle da ortézia no campo deverá ser conduzido de forma a integrar as diversas técnicas de controle disponíveis dentro do conceito de manejo integrado de pragas (MIP). A base para a tomada de decisão deverá estar pautada no monitoramento populacional da praga, e as ações de controle integrado devem ser dirigidas somente aos focos identificados durante as inspeções do pomar e horto.

#### MONITORAMENTO POPULACIONAL

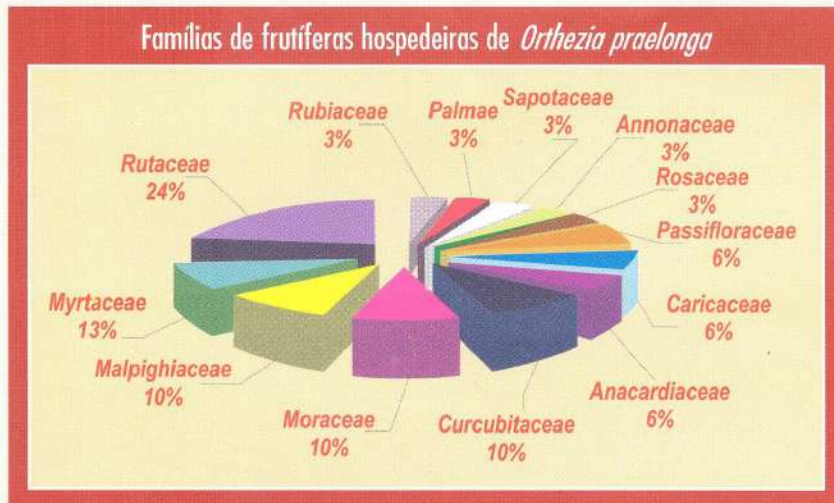
Para o controle racional e eficiente da ortézia, é necessário o conhecimento do momento mais adequado para iniciar as medidas de controle. É por meio do monitoramento populacional que o produtor identifica os focos iniciais de infestação, possibilitando um controle eficiente da ortézia e com menor custo. Com o objetivo de identificar os focos iniciais, o monitoramento deverá ser realizado mensalmente, inspecionando-se todo o pomar/horto, visando obter informações sobre o local e o momento adequado para se iniciar as ações de controle integrado.

Embora seja fácil a sua identificação e visualização em uma planta, torna-se difícil a detecção dos focos iniciais de infestações, caso não seja realizada uma inspeção de varredura total. A identificação dos focos deverá ser feita naquelas plantas que apresentam a face superior das folhas coberta pela fumagina e a face inferior infestada pela ortézia. Nesse sentido, um inspetor de pragas deverá ser treinado para tornar-se apto a localizar a presença da ortézia. A antecipação na detecção de focos iniciais refletirá em menores recursos financeiros e humanos direcionados para o controle. Uma vez feita a localização do foco, as plantas infestadas devem ser marcadas com fitas plásticas coloridas para facilitar a sua localização no pomar e a implementação das ações de controle integrado.

#### CONTROLE CULTURAL

O controle cultural possibilita a redução e até mesmo a eliminação da or- ...

A sua disseminação no pomar ocorre, principalmente, durante a colheita por meio de roupas dos trabalhadores, pelo trânsito indevido de pessoas, pelo vento e até mesmo pelo jato do pulverizador. Portanto, para não disseminar a ortézia é importante que se evite uso comum de equipamentos e máquinas entre pomares



O grande número de plantas hospedeiras da ortézia facilita a sua disseminação e infestação do pomar. Na maioria das vezes a sua introdução em uma propriedade rural ocorre de forma acidental, por meio do plantio de mudas frutíferas e/ou ornamentais infestadas. A sua disseminação no pomar ocorre, principalmente, durante a colheita por meio de roupas dos trabalhadores, pelo trânsito indevido de pessoas, pelo vento e até mesmo pelo jato do pulverizador. Portanto, para não disseminar a ortézia, é importante que se evite uso comum de equipamentos e máquinas entre pomares.

A ortézia também é disseminada por algumas espécies de formigas, que a transportam de uma planta para outra, e com as quais mantém uma relação simbiótica, que protege a praga da ação de seus inimigos naturais como parasitóides e predadores. Em troca, a ortézia fornece para as formigas um líquido açucarado que é secretado ("honeydew"). Uma vez controlada a ortézia, as formigas desapa-

#### - NO VIVEIRO

Os viveiristas devem prestar toda atenção possível com relação à presença de pragas nas mudas em formação. O controle da ortézia nessa fase torna-se indispensável. No momento da aquisição de mudas o produtor deverá estar atento ao seu aspecto fitossanitário, pois elas serão a base de formação do pomar. Portanto, mudas saudáveis e isen-



Ataque de *Orthesia* em folhas de citros

Nilton Sanchez



Agora sua lavoura  
vai mais longe

A elevada ação de contato, ingestão e sistêmica de ACTARA permite o controle rápido e duradouro de pragas importantes na lavoura de citros.

ACTARA 250 WG\* controla eficientemente a Cigarrinha-da-cvc, o Psilídeo e as Cochonilhas parlatória e pardinha, e especialmente, a Orthezia.

ACTARA 10 GR controla a Cigarrinha-da-cvc, a Cochonilha pardinha e o Psilídeo.

Com ACTARA sua lavoura fica livre de pragas, mais sadia, e muito mais produtiva.

#### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, a bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo



Venda sob receituário agrônomo

syngenta

\* Restrição de uso no Estado do Paraná. Consulte rótulo/bula do produto.

[www.syngenta.com.br](http://www.syngenta.com.br)

... tézia quando sua presença no pomar é constatada no início da infestação. Entre as práticas culturais recomendam-se: (1) capina em torno das plantas infestadas, retirando-se todo o mato capinado, (2) poda de ramos mais infestados e secos e posterior queima e/ou enterrio, (3) adubação orgânica e mineral nas plantas atacadas, (4) eliminação das plantas hospedeiras que estejam próximas ao pomar comercial e (5) colheita de frutos nas plantas infestadas somente após as demais para não favorecer a dispersão. Nas plantas localizadas ao redor do foco de in-

te injustificável a realização do controle químico de forma preventiva, ou seja, antes da constatação efetiva da praga no pomar. O controle químico deverá ser realizado sempre com base no monitoramento populacional e utilizando-se produtos específicos, registrados para cada cultura e de preferência seletivos aos inimigos naturais. Visando preservar os inimigos naturais, recomenda-se que o tratamento químico seja realizado exclusivamente nos focos da praga no pomar. Para tal, recomenda-se consultar um agrônomo.

sophilidae) e *Symmus* sp. (Coleoptera: Coccinellidae), entre os que predam jovens e adultos, *Ambracius dufouri* (Hemiptera: Miridae), *Azya luteipes* (Coleoptera: Coccinellidae) e *Chrysopa* sp. (Neuroptera: Chrysopidae). Entre os fungos entomopatogênicos, *Beauveria bassiana*, *Colletotrichum gloeosporioides*, *Fusarium* sp., *Verticillium lecanii* e *Cladosporium cladosporioides*.

Embora alguns resultados de pesquisa sejam discrepantes em relação à eficiência de fungos entomopatogênicos, tem sido demonstrado que algumas espécies são promissoras para uso comercial.

### PRESERVAÇÃO DOS INIMIGOS NATURAIS

Os insetos benéficos presentes nos pomares, principalmente, os predadores, parasitoides e fungos entomopatogênicos devem ser preservados em virtude da importância desses na manutenção do equilíbrio dos agroecossistemas. A aplicação de inseticidas em cobertura total compromete profundamente a sobrevivência de tais organismos. Embora na matavegetação existam espécies hospedeiras da ortézia, estas plantas constituem-se em abrigo e fonte de alimento para diversos organismos benéficos. Portanto, o manejo adequado da matavegetação poderá propiciar o aumento e a manutenção da população dos inimigos naturais da praga nos agroecossistemas comerciais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A redução dos danos causados pela ortézia na fruticultura e floricultura exige pessoal treinado e ações integradas de controle para a eliminação dos focos da praga, o que representa custo adicional para a propriedade agrícola. Portanto, a atenção especial e pró-ativa do produtor, antecipando-se e dificultando a sua disseminação no pomar e entre pomares certamente possibilitará a redução do uso de agrotóxicos, assim como dos custos para o seu controle. Dessa forma, os impactos negativos ao homem e ao meio ambiente serão com certeza minimizados.

**Romulo da Silva Carvalho,**  
Embrapa Mandioca e Fruticultura

O controle químico deverá ser realizado sempre com base no monitoramento populacional e utilizando-se produtos específicos, registrados para cada cultura e de preferência seletivos aos inimigos naturais. Visando preservar os inimigos naturais, recomenda-se que o tratamento químico seja realizado exclusivamente nos focos da praga no pomar.

Nilton Sanches



Fumagina em citros, dano indireto causado pelo ataque da *Orthezia* às folhas

festação, caso estejam também infestadas, é recomendado proceder de forma idêntica.

### CONTROLE QUÍMICO

Embora não exista registro de produtos comerciais para o controle de *O. praelonga* para a maioria das fruteiras comerciais e plantas ornamentais hospedeiras, quando existir, deve-se dar preferência àqueles produtos que sejam menos agressivos ao homem e ao meio ambiente.

No período de estiagem, a partir do mês de julho até dezembro, nas regiões do Recôncavo Baiano e do Litoral Norte do estado da Bahia, ocorre aumento da ocorrência da ortézia, devendo-se nesse período concentrar o controle dos focos.

A aplicação do controle químico sob condições de chuva, em horários quentes e ensolarados não é recomendada. É ecologicamente incorreto e tecnicamen-

Na escolha do produto químico deve-se dar preferência aos inseticidas sistêmicos em pulverização ou granulados no solo visto que a ortézia é um inseto sugador de seiva. O controle químico será mais eficiente quando a aplicação do inseticida de contato for seguida da aplicação de um inseticida granulado sistêmico, via solo, ao redor de toda a copa da planta.

### CONTROLE BIOLÓGICO NATURAL

A ortézia possui inimigos naturais que são responsáveis pela manutenção do equilíbrio da sua população no pomar. No entanto, a maneira como um pomar ou horto é manejado influi diretamente na ocorrência da praga, em virtude dos desequilíbrios biológicos causados aos inimigos naturais devido ao uso indiscriminado ou inadequado dos agrotóxicos.

Entre os inimigos naturais da ortézia que predam os seus ovos no ovissaco, são citados *Gitoma brasiliensis* (Diptera: Dro-